



## **Caracterização das propriedades rurais em transição agroecológica do território central do Rio Grande do Sul**

*Characterization of agroecological transition farms from central territory of Rio Grande do Sul*

KAUFMANN, Marielen Priscila<sup>1</sup>; LANGE, Matheus<sup>2</sup>; MARQUEZINE, Pedro Francisco Rubim<sup>2</sup>; PASQUALOTTO, Nayara<sup>3</sup>; WIZNIEWSKY, José Geraldo □.

Mestra em Extensão Rural, NEA-UFSM, marielenpk@yahoo.com.br; <sup>2</sup> Estudantes de Engenharia Florestal, NEA-UFSM; <sup>3</sup> Doutoranda em Extensão Rural, NEA-UFSM; □ Professor UFSM. Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Professor José Antônio Costabeber – Universidade Federal de Santa Maria.

*Construção do Conhecimento Agroecológico*

### **Resumo**

Com o intuito de formar uma rede de contatos e informações no território central do estado do Rio Grande do Sul e fortalecer as redes de cooperação existentes, foram situadas e mapeadas as propriedades em transição agroecológica presentes na região. Estas propriedades foram subdivididas conforme a descrição do relevo, que compreende três microrregiões: serrano, planalto e planície. Para a análise das características foram escolhidas propriedades representativas de cada microrregião para a realização de entrevistas estruturadas, além de pesquisas bibliográficas sobre os municípios. Deste modo, demonstrou-se que nas microrregiões Serrana e Planície são predominantes a agricultura de pequena escala, destinadas à olericultura e fruticultura. Na região do Planalto encontram-se a produção hortícola e as pecuárias de corte e leiteira. Foram mapeadas em 2014, portanto, um total de 95 propriedades localizadas em 18 municípios do Território Central-RS.

**Palavras-chave:** Mapeamento; Território Central – RS; Sustentabilidade.

### **Abstract**

In order to create a network of contacts and information in the central area of Rio Grande do Sul and strengthen existing cooperation networks, were located and mapped agroecological transition farms in the region. These farms were subdivided according to the description of the relief, which includes three micro-regions: mountain, plateau and plain. For the analysis of characteristics were conducted structured interviews with farmer families that are representative for each micro-region. Furthermore, was performed a literature review on each municipality. Thus, it was demonstrated that the mountainous and plain are predominant micro small scale agriculture, intended for horticulture and fruit production. In the plateau region there are horticulture production and dairy and beef cattle. Therefore, in 2014, were mapped a total of 95 properties in 18 municipalities of Central Territory - RS.

**Keywords:** Mapping; Central Territory – RS; Sustainability.



## **Introdução**

Nas últimas décadas, instituições oficiais de extensão rural, entidades da sociedade civil e organizações acadêmicas têm orientado grandes esforços para promover uma agricultura de base ecológica, tendo os pressupostos da Agroecologia como referência. O Núcleo de Estudos em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Prof. José Antônio Costabeber (NEA-UFSM) propõe-se a trabalhar, neste primeiro momento, nos 34 municípios da Região Central do RS, na tentativa de consolidar parcerias e ações conjuntas acerca do Desenvolvimento Sustentável. Sabe-se que muitos são as potencialidades e limitantes para a consolidação de novos estilos de agricultura, porém segundo sinaliza Gliessman (2007) a transição para novos estilos de agricultura requer princípios e métodos inerentes ao enfoque agroecológico, não apenas para entender os processos envolvidos com a produção de alimentos saudáveis, mas, também, para propor alternativas que conduzam estes processos a operarem em sistemas sustentáveis.

O NEA-UFSM é formado por estudantes de diversas áreas, professores e técnicos extensionistas, que através de reuniões semanais propõe a formação continuada sobre a Agroecologia. A partir de uma abordagem interdisciplinar, as atividades que são desenvolvidas pelo grupo, contribuem para a construção do conhecimento a partir das condições reais vivenciadas nas propriedades familiares.

Uma dessas atividades consiste na localização e identificação das propriedades que estão em processo de transição agroecológica no Território Central do Estado do Rio Grande do Sul, região de abrangência do presente estudo. Este território foi delimitado pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SDT-MDA) e compreende 34 municípios. A região tem 650.500 habitantes, dos quais 119.811 vivem na área rural, onde vivem cerca de 29.808 agricultores familiares, 1.248 famílias assentadas, 237 famílias de pescadores e cinco comunidades quilombolas (MDA, 2012). Segundo estudo realizado por Neumann (2003), o Território Central é predominantemente baseado na agricultura familiar, apresentando grande diversidade agroecossistêmica, onde há ocorrência de diferentes relevos típicos, sendo estes descritos aqui como microrregiões: serrano, planalto e planície.



Os municípios do Território Central do RS estão localizados sobre o planalto meridional, rebordo da serra geral e depressão central, três das quatro principais estruturas geomorfológicas do território rio-grandense. (NEUMANN, 2003). Situa-se nos biomas pampa e mata atlântica, sendo a região central do Território uma zona de transição entre tais ecossistemas. No que se refere às características históricas e culturais, o Território Central-RS é bastante diverso. Num período mais recente, a área foi povoada por imigrantes alemães e italianos, alocados em pequenos lotes de terras, que mais notadamente influenciou a predominância de estabelecimentos de pequeno porte e de agricultura familiar (MDA, 2012).

Com o intuito de formar uma rede de contatos e informações, este trabalho tem como objetivo identificar as propriedades rurais que estão em processo de ecologização, inseridos na transição agroecológica. As informações coletadas foram mediadas pelos agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural dos municípios da região central do RS e subsidiará trabalhos futuros envolvendo as problemáticas levantadas.

### **Metodologia**

Esta pesquisa foi realizada no período ao longo do ano de 2014 por integrantes do NEA-UFSM. Num primeiro momento foram contatadas todas as entidades envolvidas com a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) nos 34 municípios do Território Central do estado. A maioria destes, da empresa Emater-RS/Ascar, por sua facilidade em localização e por esta estar presente em todos os municípios analisados nesta proposta. Além deste, contatos foram realizados também com secretarias municipais de Agricultura, Sindicatos Rurais e ONGs que prestam serviços de ATER.

Para a análise das características de cada microrregião foram escolhidas algumas propriedades rurais que pudessem representar os sistemas de produção ali existentes e realizadas entrevistas semiestruturadas com a família e com o técnico extensionista responsável pela assistência técnica da localidade, permitindo assim, obter informações técnicas, sociais e operacionais sobre a experiência. Além disso,



foram buscadas as informações bibliográficas necessárias para a melhor caracterização edafoclimática e socioeconômica da região. As entrevistas foram realizadas em cada propriedade rural e em apenas uma propriedade tivemos a presença do técnico extensionista.

### **Resultados e discussões**

A partir de um primeiro mapeamento, realizado em 2012, fruto do trabalho desenvolvido no Programa de Implantação da Rede Terra Sul de Agroecologia foram identificados 16 municípios onde existem experiências sob o enfoque agroecológico, onde havia 61 propriedades de agricultores(as) familiares com produção de base ecológica (KAUFMANN, 2012).

Em 2014, a partir da atualização das informações, identificou-se que há 18 municípios que apresentam experiências em processo de ecologização. Segundo este mapeamento as atividades desenvolvidas mais comumente encontradas são a olericultura, a fruticultura e a bovinocultura de leite, sob o manejo ecológico. Os municípios foram organizados conforme as diferenciações de relevo:

- região do Planalto: caracterizado por solos mais planos e profundos, onde é desenvolvida uma agricultura mecanizada e dedicada à produção de grãos (especialmente a cultura da soja), destacando, também, as pecuárias de corte e leiteira e a produção de hortaliças e verduras. Identificou-se os seguintes municípios com experiências agroecológicas: Júlio de Castilhos, Santiago, Quevedos e Unistalda;
- região do rebordo da Serra Geral: onde predomina uma agricultura de pequena escala com destaque para a fruticultura e da soja, com uso intensivo de agrotóxicos. Destaque para a cultura do feijão e pecuária de corte e leite, além da introdução da fruticultura. Municípios com experiências de base ecológica: Agudo, Dona Francisca, Jarí, Mata, Nova Palma, Pinhal Grande e Jaguari;
- região da planície: áreas de solos rasos com agricultura mais diversificada e na qual a produção animal assume relevância, caso da bovinocultura de corte e leite e ovinocultura, além de rizicultura em áreas de várzea. Municípios com produção de base ecológica: Cachoeira do Sul, São João do Polêsine, Restinga Seca, Santa Maria, Novo Cabrais, Cacequi e São Vicente do Sul.



No total, foram identificadas 95 propriedades localizadas em 18 municípios, descritas no mapeamento realizado em 2014.

### **Conclusões**

Portanto, percebe-se um acréscimo de 34 propriedades rurais em processo de ecologização, quando comparadas ao realizado no ano de 2012, sendo que o número de municípios, em que estas propriedades estão inseridas, também aumentou de 16 para 18. Este aumento de 56% de propriedades mapeadas pode ser explicado principalmente pelo aumento da demanda por alimentos saudáveis. Essa demanda vem de consumidores e de comunidades específicas, assim como de programas institucionais que priorizam a compra de alimentos locais e ecológicos. Além disso, os agricultores e técnicos extensionistas relatam que há um maior incentivo institucional para a transição agroecológica, desde o ponto de vista socioeconômico, quanto tecnológico.

### **Agradecimentos**

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro e bolsas concedidas

### **Referências bibliográficas**

- GLIESSMAN, S. R. et. al. **Agroecología**: promoviendo una transición hacia la sostenibilidad. Ecosistemas, Espanha. v. 16, n. 1, p. 13-23. 2007.
- KAUFMANN, M. P., *et al.* Mapeamento das ações em Agroecologia compreendida pelo Programa Rede Terra Sul In: Anais do Congresso Latino Americano de Sustentabilidade Socioambiental: Espaços Rurais e Contemporaneidade, Santa Maria. p. 362-369. 2012
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). Sistemas de Informações Territoriais. Brasília DF, 2012. Disponível em: <<http://sit.mda.gov.br>>. Acesso em: 04 abr. 2012.
- NEUMANN, P., O impacto da Fragmentação de Terras nos Sistemas Familiares de Produção do Arroz na Região do COREDE-Centro/RS. Florianópolis, UFSC, Tese de Doutorado, 2003.